

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

Espírito Santo Produto Interno Bruto (PIB) 2020

Coordenação de Estudos Econômicos – CEE
Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN

Vitória, 16 de Novembro de 2022

Sumário Executivo

O Produto Interno Bruto (PIB) dos estados é calculado por meio do Sistema de Contas Regionais, programa de trabalho coordenado pelo IBGE, cuja construção e desenvolvimento é realizado em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, as Secretarias Estaduais de Governo e a Superintendência da Zona Franca de Manaus – Suframa. O Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) é o representante oficial do estado do Espírito Santo no cálculo do indicador.

O Sistema de Contas Regionais estima o PIB pelas óticas da produção e da renda, com metodologia uniforme, por Unidades da Federação, e integrada ao Sistema de Contas Nacionais - SCN do IBGE.

Este documento apresenta os resultados do PIB do Espírito Santo em 2020 com comparações em relação a 2019 e também em relação a série iniciada em 2010. Além disso, está disponibilizado arquivos em excel com informações do PIB para o período 2010-2020 (óticas da produção e da renda) e 2002-2020 (apenas para ótica da produção).

Em 2020, o PIB do Espírito Santo apresentou os seguintes resultados:

- Atingiu em valores correntes a cifra de R\$ 138,4 bilhões, o que representou 1,8% do PIB brasileiro;
- Manteve o décimo quarto maior PIB de 2019 e a nona posição no PIB per capita com o valor de R\$ 34.066.
- Recuou em termos reais (-4,4%) em relação ao ano imediatamente anterior, resultado abaixo da variação nacional (-3,3%) e do Sudeste (-3,3%);
- Retração em volume de produção física agregada influenciada de forma mais acentuada pela Indústria e em menor intensidade pelos Serviços;
- Perda de participação dos Serviços no valor adicionado da economia capixaba, em razão, principalmente, da diminuição de importância da atividade de *Alojamento e alimentação*;
- Perda de participação da remuneração exclusivamente do trabalho com consequente ganho dos demais componentes do PIB pela ótica da renda.

Ótica da produção

O cálculo pela ótica da produção corresponde ao valor bruto da produção (VBP) menos o consumo intermediário (CI), cujo resultado, valor adicionado bruto (VAB) por atividade econômica, somado aos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, resulta no valor do PIB.

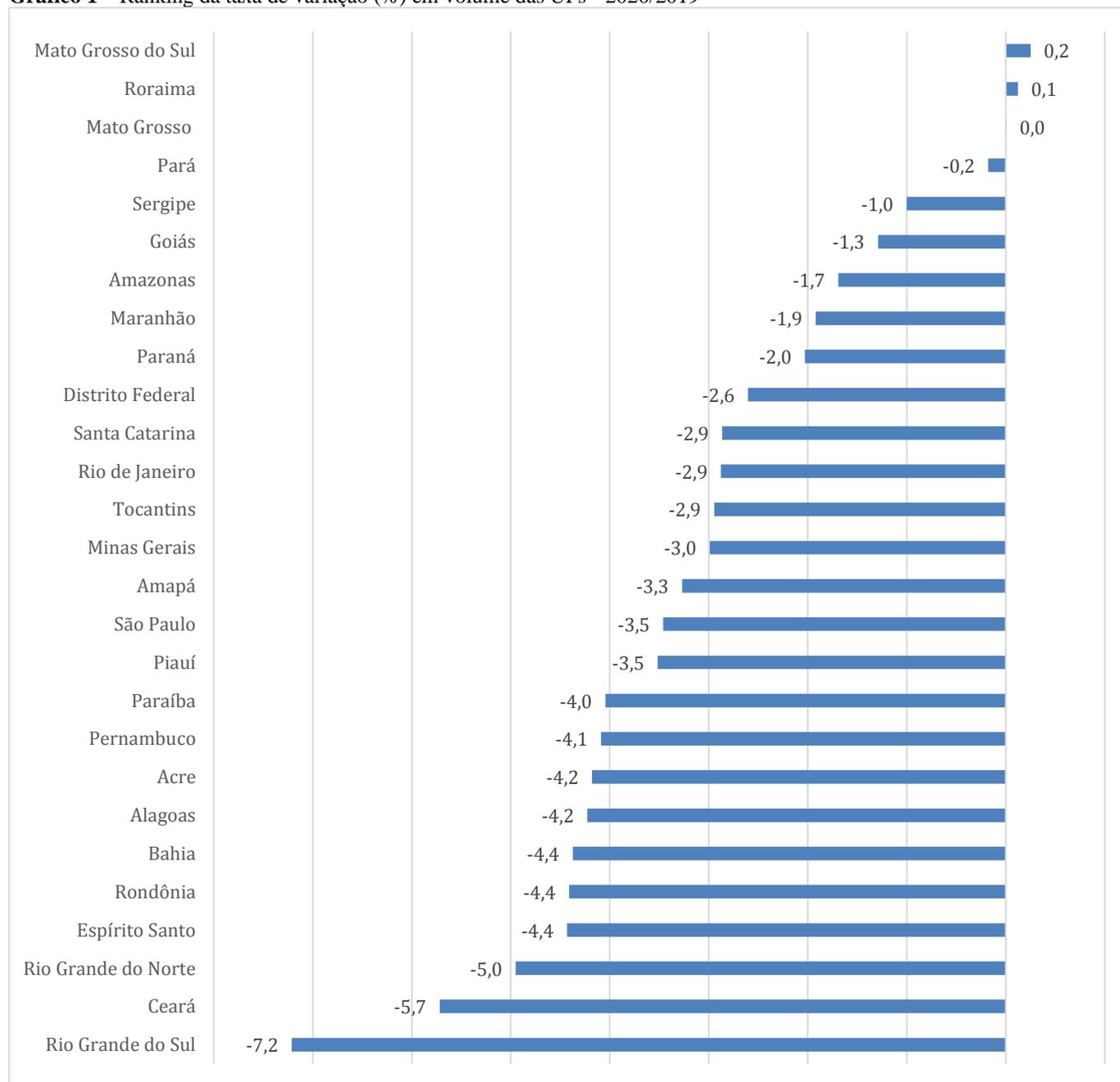
Desempenho

Em 2020, o desempenho da economia mundial, brasileira e capixaba foram afetadas pelas políticas de distanciamento social adotadas para suavizar os efeitos da pandemia de Covid-19. É nesse contexto que devem ser compreendidos os resultados do PIB.

No estado do Espírito Santo, o fraco desempenho do PIB estadual pode ser observado em sua variação nominal, ao passar de R\$ 137,4, bilhões em 2019 para R\$ 138,5 bilhões em 2020. O acréscimo de R\$ 1,1 bilhão é explicado pela alta de 5,5% do índice de preço (deflator do PIB), que traduz uma ponderação entre todos os preços de produção e todos os gastos com insumos.

Em termos de produção física agregada, a economia capixaba declinou -4,4%, registrando o quarto maior decréscimo entre as 27 unidades da federação. Destas, 24 registraram retração repercutindo os impactos da pandemia na atividade econômica nacional. O quadro de queda generalizado teve como exceção os estados de Mato do Grosso do Sul (0,2%), Roraima (0,1%) e Mato Grosso (0,0%) (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Ranking da taxa de variação (%) em volume das UFs - 2020/2019



Fonte: IBGE/IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

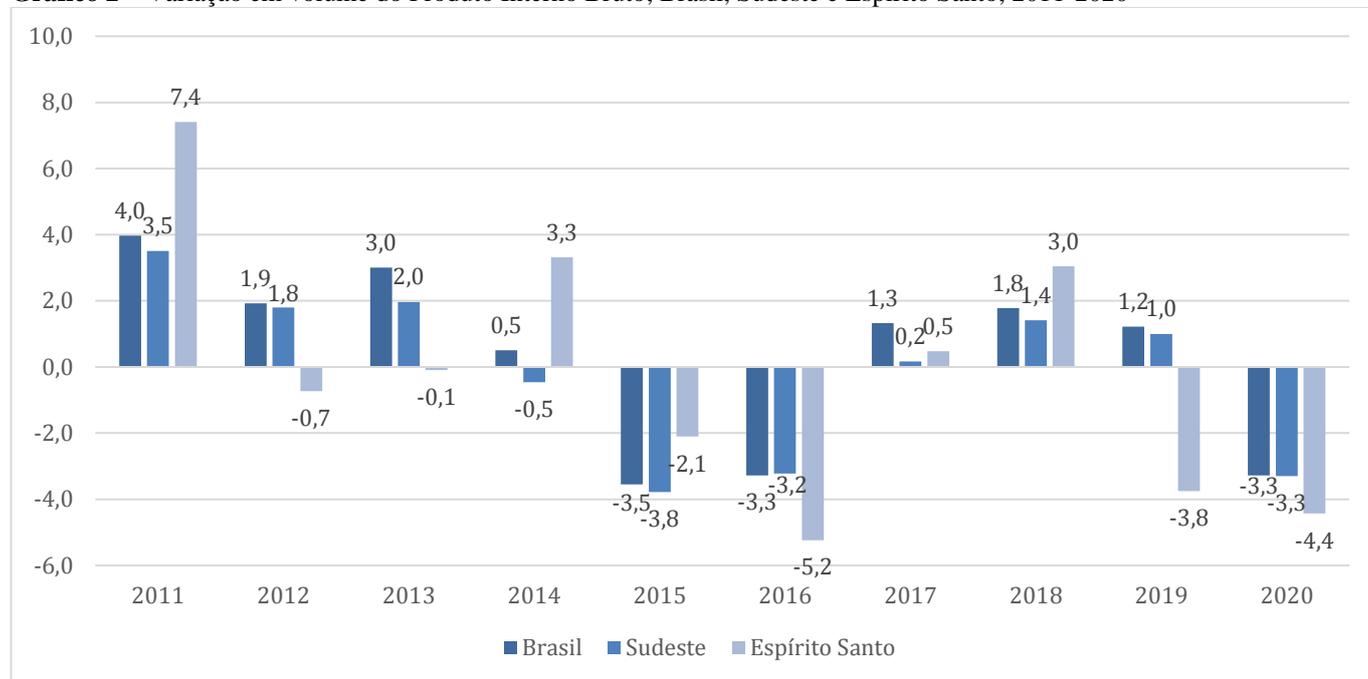
As variações em volume, que tomam por base o ano anterior, mostram que no período 2011-2020, a atividade econômica capixaba foi superada pelo desempenho do Brasil por seis vezes, e da região Sudeste, por cinco vezes (Gráfico 2).

Este desempenho recente, reflete tanto o elevado grau de abertura da economia capixaba ao mercado internacional, quase duas vezes maior que a do Brasil¹, como eventos nacionais internos com desdobramento em solo capixaba, em particular as tragédias de Mariana e Brumadinho, em Minas Gerais. Dessa forma, o estado do Espírito

¹ Mais informações em Comercio Exterior Espírito Santo – 4º Trimestre de 2020 (Boletim trimestral). Disponível em: <<http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/5844-comercio-externor-espírito-santo-4-trimestre-2020>>.

Santo tem apresentado grande volatilidade econômica em relação a acontecimentos que abalaram a estrutura interna de produção de *commodities* e as variações de preços das pelotas de minério de ferro e do petróleo no mercado internacional.

Gráfico 2 – Variação em volume do Produto Interno Bruto, Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2011-2020



Fonte: IBGE/IISN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IISN

Em que pese o impacto representado pelos efeitos da pandemia, em termos econômicos, a retração de -4,4% foi a segunda maior queda do período 2011-2020 da economia capixaba, ficando atrás da queda de -5,2% em 2016, ano que ficou marcado pelos reflexos da crise hídrica no desempenho da Agropecuária e pela paralisação da Samarco, em razão da tragédia de Mariana-MG.

A redução do produto real gerado pela economia capixaba, em 2020, contribuiu para perda de participação do PIB do Espírito Santo no PIB brasileiro. A representatividade, que era de 1,9% em 2019, caiu para 1,8% em 2020. Apesar da perda de participação, o estado manteve-se em 14º lugar no ranking por Unidade da Federação, posição ocupada desde 2016 (Tabela 1).

Tabela 1 – Posições das UFs no ranking do PIB

Posição	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
1	SP										
2	RJ										
3	MG										
4	RS	RS	RS	PR	RS	RS	RS	RS	RS	RS	PR
5	PR	PR	PR	RS	PR	PR	PR	PR	PR	PR	RS
6	BA	SC	SC	SC	SC	SC	BA	SC	SC	SC	SC
7	SC	BA	BA	BA	BA	BA	SC	BA	BA	BA	BA
8	DF										
9	GO										
10	PE	PA									
11	ES	ES	ES	PA	ES	PA	CE	PA	PA	PA	PE
12	PA	PA	PA	ES	CE	CE	PA	CE	CE	CE	MT
13	CE	CE	CE	CE	PA	ES	MT	MT	MT	MT	CE
14	AM	AM	MT	MT	MT	MT	ES	ES	ES	ES	ES
15	MT	MT	AM	AM	AM	AM	MS	MS	MS	AM	MS
16	MS	MS	MS	MS	MS	MS	AM	AM	AM	MS	AM
17	MA										
18	RN										
19	PB										
20	AL										
21	SE	SE	SE	SE	PI						
22	RO	RO	RO	PI	SE	SE	RO	RO	RO	RO	RO
23	PI	PI	PI	RO	RO	RO	SE	SE	SE	SE	SE
24	TO										
25	AC	AP	AP	AP	AC	AP	AP	AP	AP	AP	AP
26	AP	AC	AC	AC	AP	AC	AC	AC	AC	AC	AC
27	RR										

Fonte: IBGE/IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em termos nominais, o PIB per capita do Espírito Santo recuou de R\$ 34.177 em 2019 para R\$ 34.066 em 2020, resultado equivalente a uma redução real de -5,5%² no período. Assim, o PIB per capita estadual ficou simultaneamente abaixo da média nacional e do valor registrado pela região Sudeste.

² A variação real do PIB per capita é calculada levando em consideração a variação em volume e a variação populacional. O valor calculado está disponível no arquivo em excel que acompanha esta publicação.

Tabela 2 – PIB corrente, PIB per capita e participação no PIB do Brasil

Indicadores	Brasil		Sudeste		Espírito Santo	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020
PIB corrente, a preços de mercado (R\$ 1 000 000)	7.389.131	7.609.597	3.917.484	3.952.695	137.346	138.446
PIB per capita (R\$)	35.162	35.936	44.330	44.406	34.177	34.066
Participação no PIB do Brasil (%)	100,0	100,0	53,0	51,9	1,9	1,8

Fonte: IBGE/IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em 2020, o Espírito Santo manteve a nona colocação no ranking de maiores PIB per capita entre todas as Unidades da Federação (UF). Esta posição, que tem sido ocupada com frequência pelo estado desde 2015, está muito abaixo do posicionamento ocupado no biênio 2011-2012, quando era o quarto maior PIB per capita do Brasil (Tabela 3).

Tabela 3 – Posições das UFs no ranking do PIB per capita

Posição	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
1	DF										
2	SP										
3	RJ	MT									
4	SC	ES	ES	SC	SC	SC	MT	SC	SC	SC	SC
5	ES	SC	SC	ES	ES	RS	SC	MT	RS	RS	MS
6	RS	RS	PR	PR	RS	PR	RS	RS	MT	PR	RJ
7	PR	PR	RS	RS	PR	MT	PR	PR	MS	MT	PR
8	MS	MT	MT	MT	MT	MS	MS	MS	PR	MS	RS
9	MT	MS	MS	MS	MS	ES	ES	GO	ES	ES	ES
10	MG	MG	GO	MG	GO	GO	GO	ES	MG	MG	MG
11	GO	AM	MG	GO	MG	MG	MG	MG	GO	GO	GO
12	AM	GO	AM	AM	AM	AM	AM	RO	RO	RO	RO
13	RO	RO	RO	RR	RR	RO	RO	RR	AM	AM	AM
14	RR	RR	RR	RO	RO	RR	RR	AM	RR	TO	TO
15	SE	SE	AP	AP	AP	TO	TO	TO	TO	RR	RR
16	AP	AP	SE	TO	TO	AP	AP	AP	AP	PA	PA
17	TO	TO	TO	SE	AC	SE	PE	PE	PE	PE	AP
18	RN	PA	RN	PE	SE	AC	RN	PA	BA	AP	BA
19	AC	RN	PE	RN	PE	PE	SE	RN	RN	RN	RN
20	PE	PE	PA	PA	RN	RN	BA	SE	PA	BA	PE
21	BA	AC	AC	AC	PA	BA	AC	BA	SE	SE	SE
22	PA	BA	BA	BA	BA	PA	PA	AC	AC	CE	AL
23	CE	AC	AC								
24	PB	AL	PB	PB	PB	PB	PB	AL	AL	AL	CE
25	AL	PB	AL	AL	AL	AL	AL	PB	PB	PB	PB
26	PI	PI	PI	MA	PI						
27	MA	MA	MA	PI	MA						

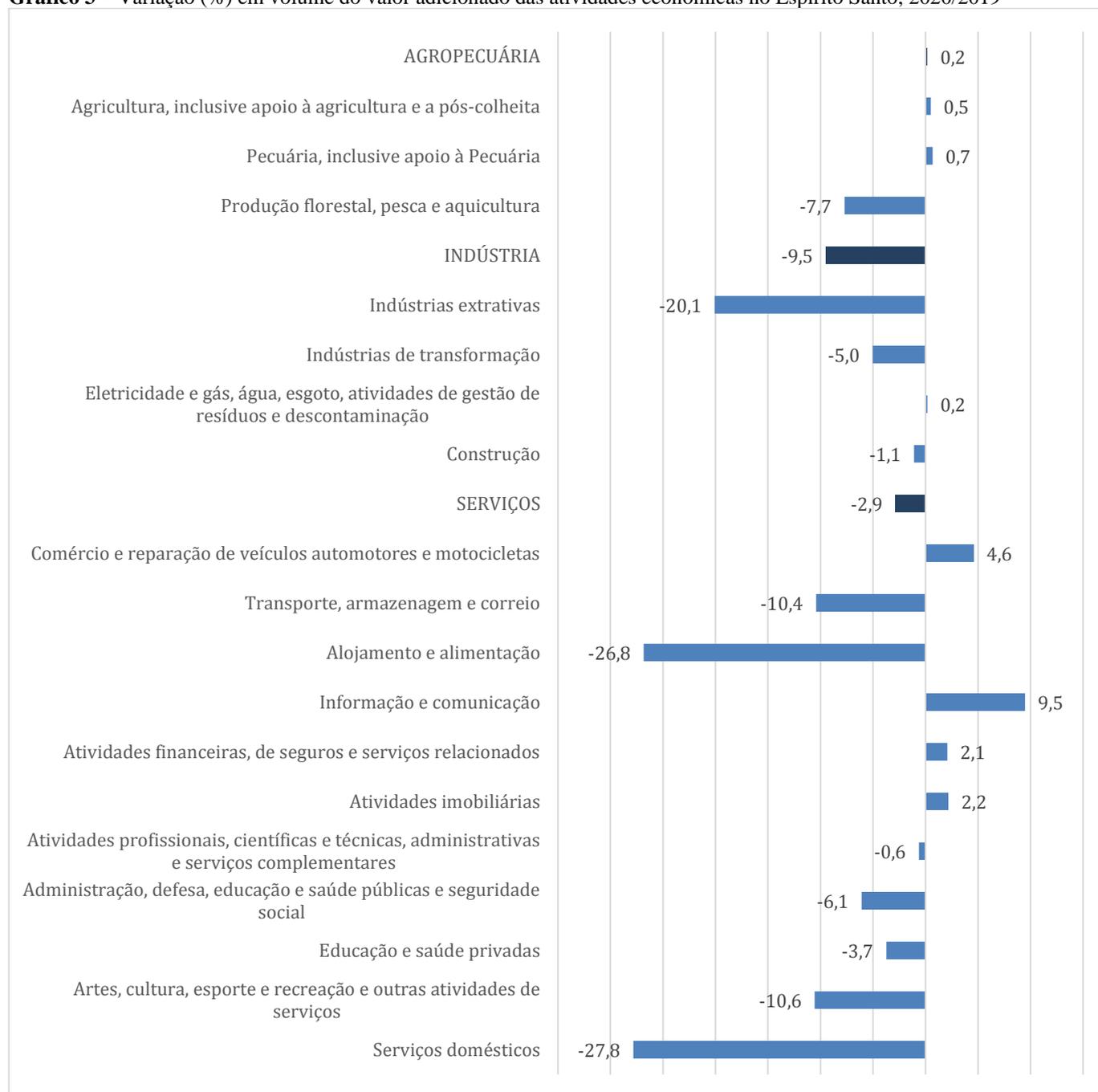
Fonte: IBGE/IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Análise Setorial

Considerando-se a variação real e o peso relativo no PIB, o setor que mais contribuiu para a queda da economia do Estado em 2020, foi a Indústria e, de forma menos intensa, os Serviços. As variações negativas destes setores foram atenuadas pelo ligeiro acréscimo da Agropecuária (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Variação (%) em volume do valor adicionado das atividades econômicas no Espírito Santo, 2020/2019



Fonte: IBGE/IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A Agropecuária apresentou variação em volume de 0,2% em 2020, influenciada por *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, que cresceu 0,5%. A atividade teve variação positiva em função do cultivo de produtos da lavoura permanente. Contribuiu ainda a *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, cujo acréscimo de 0,7%

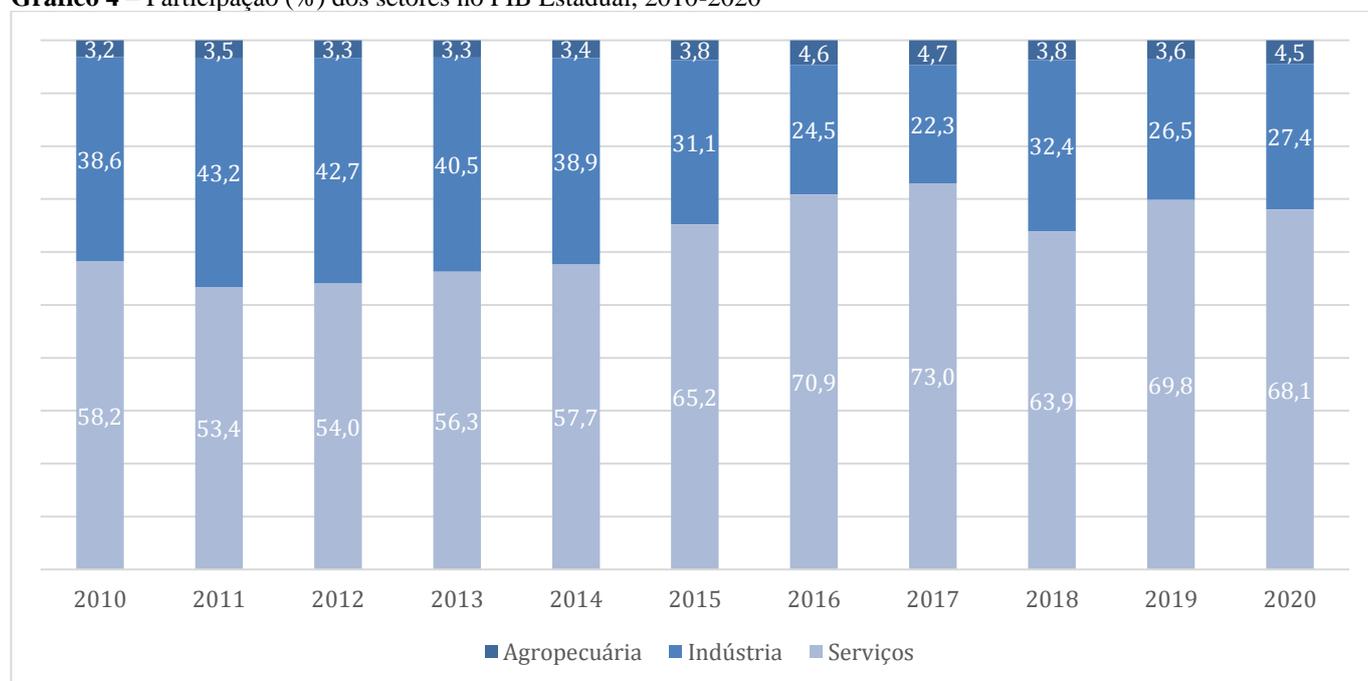
foi determinado pelo aumento na criação de bovinos e outros animais e na criação de aves. Em sentido contrário, *Produção florestal, pesca e aquicultura* apresentou retração de -7,7%. Somando os valores das atividades, a Agropecuária ganhou participação na economia estadual, passando de 3,6% para 4,5%, entre 2019 e 2020.

A Indústria declinou -9,5% em volume, devido sobretudo ao desempenho das *Indústrias extrativas* (-20,1%) e em menor proporção às *Indústrias de transformação* (-5,0%) e Construção (-1,1%). As *Indústrias extrativas*, atividade em que o Espírito Santo tem relevância nacional, teve queda em volume influenciada, pela extração de petróleo e gás e pela pelletização de minério de ferro. Em contrapartida, *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* teve variação em volume de 0,2%. Apesar da redução em volume, a Indústria ganhou participação na economia capixaba, devido à alta dos preços nas quatro atividades industriais, em particular, nas *Indústrias extrativas*.

Nos Serviços, a variação em volume foi de -2,9%, para o qual contribuíram sobretudo *Transporte, armazenagem e correio* (-10,4%), *Alojamento e alimentação* (-26,8%) e *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* (-6,1%). As duas primeiras estão entre as atividades mais prejudicadas pelas medidas de isolamento social implementadas pelo governo estadual em função da pandemia de COVID-19.

O setor de Serviços foi o único grande setor que registrou redução em volume e preços do valor adicionado, razão pela qual sua importância na economia estadual recuou de 69,8% para 68,1% entre 2019 e 2020. A perda de participação deste setor foi dividida em ganhos para a Indústria, que avançou de 26,5% para 27,4% e para a Agropecuária, que passou de 3,6% para 4,5%.

Gráfico 4 – Participação (%) dos setores no PIB Estadual, 2010-2020



Fonte: IBGE/IJSN.

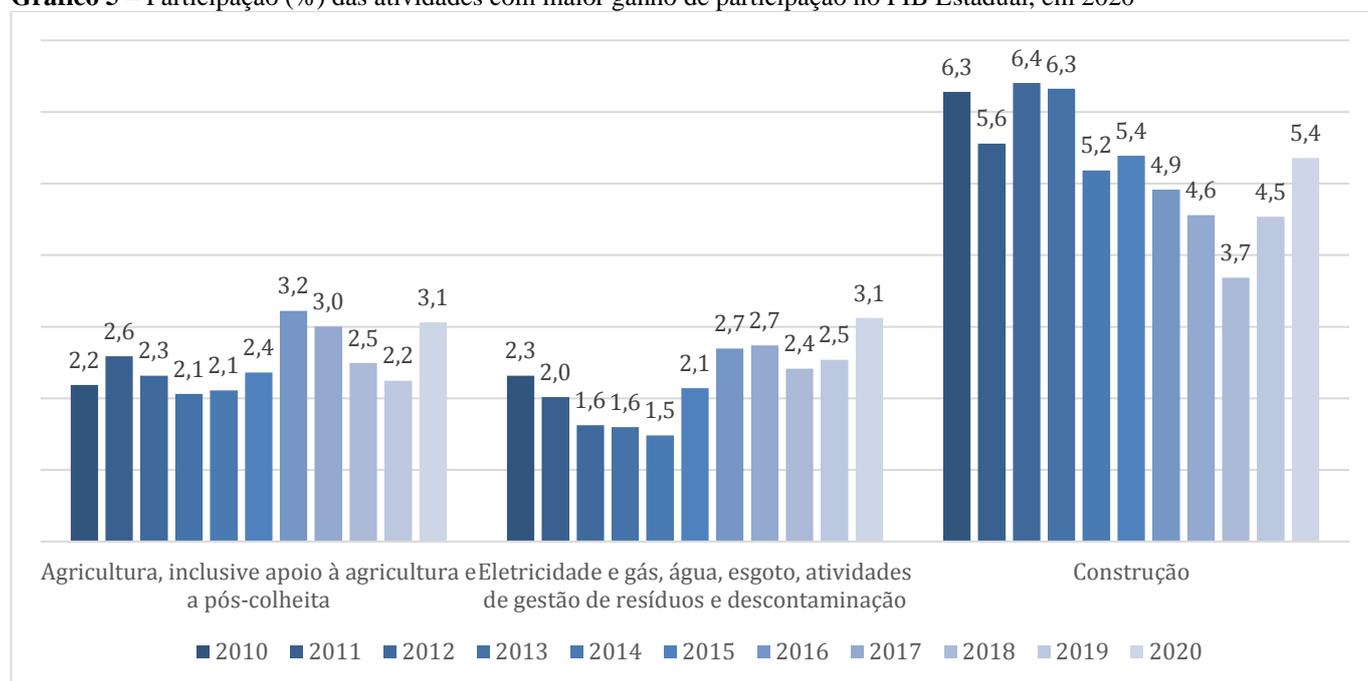
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A redução de importância dos Serviços na economia estadual é explicada, em grande medida, pelo comportamento da atividade de *Alojamento e alimentação*, cuja participação recuou de 3,0% para 1,9%.

Diferentemente de *Transportes, armazenagem e correio* que teve forte queda em volume, mas obteve uma compensação no resultado via aumento de preços, a atividade de *Alojamento e alimentação*, além de ter sido afetada pela pandemia em termos de volume, também foi impactada em termos de preços, uma vez que as empresas do setor tiveram que adotar uma série de estratégias para reduzir os prejuízos, e dentre elas a redução de preços.

As atividades que tiveram o maior ganho de participação na economia capixaba, na passagem de 2019 para 2020, foram *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* e *Construção*. Observados a partir de 2010, esta foi a maior participação da atividade *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação*, a segunda maior de *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita* e a quinta maior de *Construção* (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Participação (%) das atividades com maior ganho de participação no PIB Estadual, em 2020

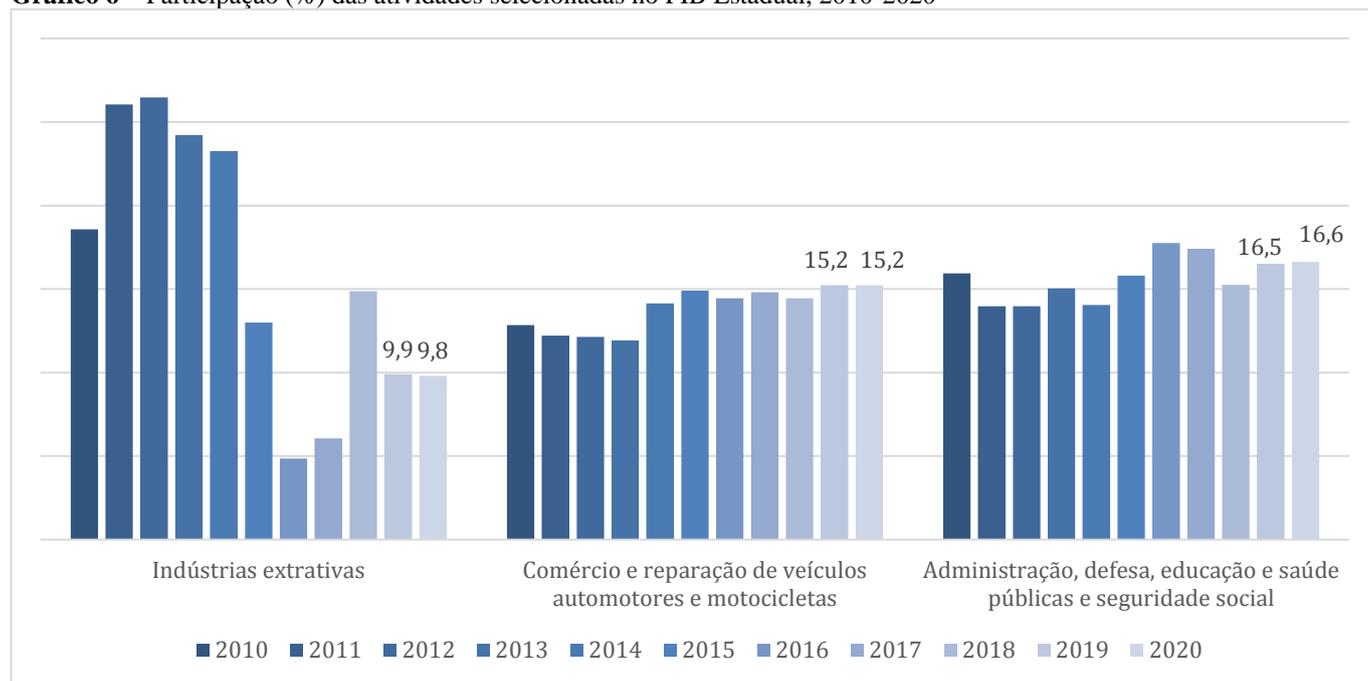


Fonte: IBGE/IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Entre 2019 e 2020 não houve alteração no posicionamento das principais atividades da economia capixaba. A *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* passou de uma participação de 16,5% em 2019 para 16,6% em 2020. Em sentido contrário, as *Indústrias extrativas* recuaram de 9,9% para 9,8%, compensando a redução de volume com aumento de preços. Já a atividade de *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*, manteve, em 2020, a representatividade do ano anterior, 15,2% (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Participação (%) das atividades selecionadas no PIB Estadual, 2010-2020



Fonte: IBGE/IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

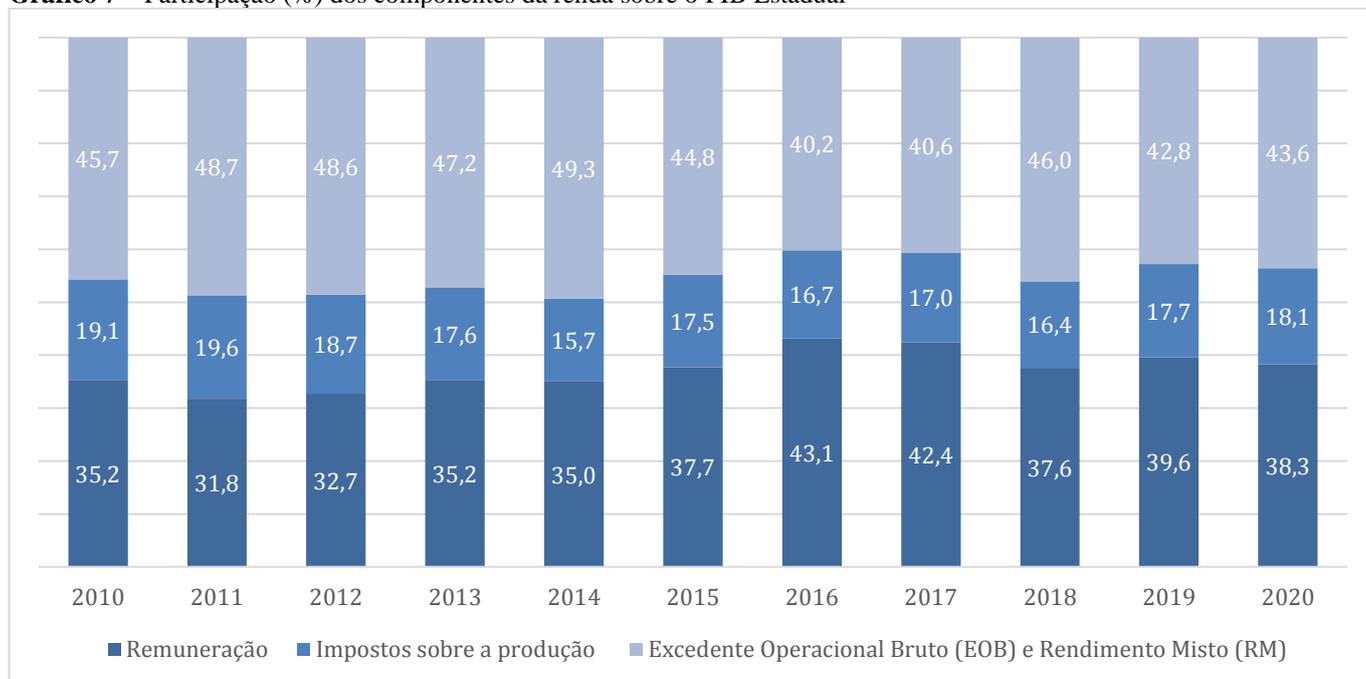
Ótica da renda

Pela ótica da renda, o PIB é igual à soma das remunerações dos fatores de produção, isto é, corresponde ao somatório das remunerações dos empregados, do rendimento misto bruto, excedente operacional bruto e o total dos impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação.

A participação dos componentes da renda no PIB estadual mostra que, em ano de pandemia, a remuneração exclusivamente do trabalho foi o único componente a perder participação, passando de 39,6%, em 2019 para 38,3%, em 2020. Mesmo assim, manteve um patamar superior ao observado no período 2010-2015 (Gráfico 7).

O Excedente Operacional Bruto e Rendimento Misto (EOB e RM) manteve a posição de componente mais importante pela ótica da renda ampliando sua participação de 42,8% para 43,6% entre 2019 e 2020. No mesmo período, impostos sobre a produção avançaram de 17,7% para 18,1%, quarto maior patamar da série iniciada em 2010 (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Participação (%) dos componentes da renda sobre o PIB Estadual

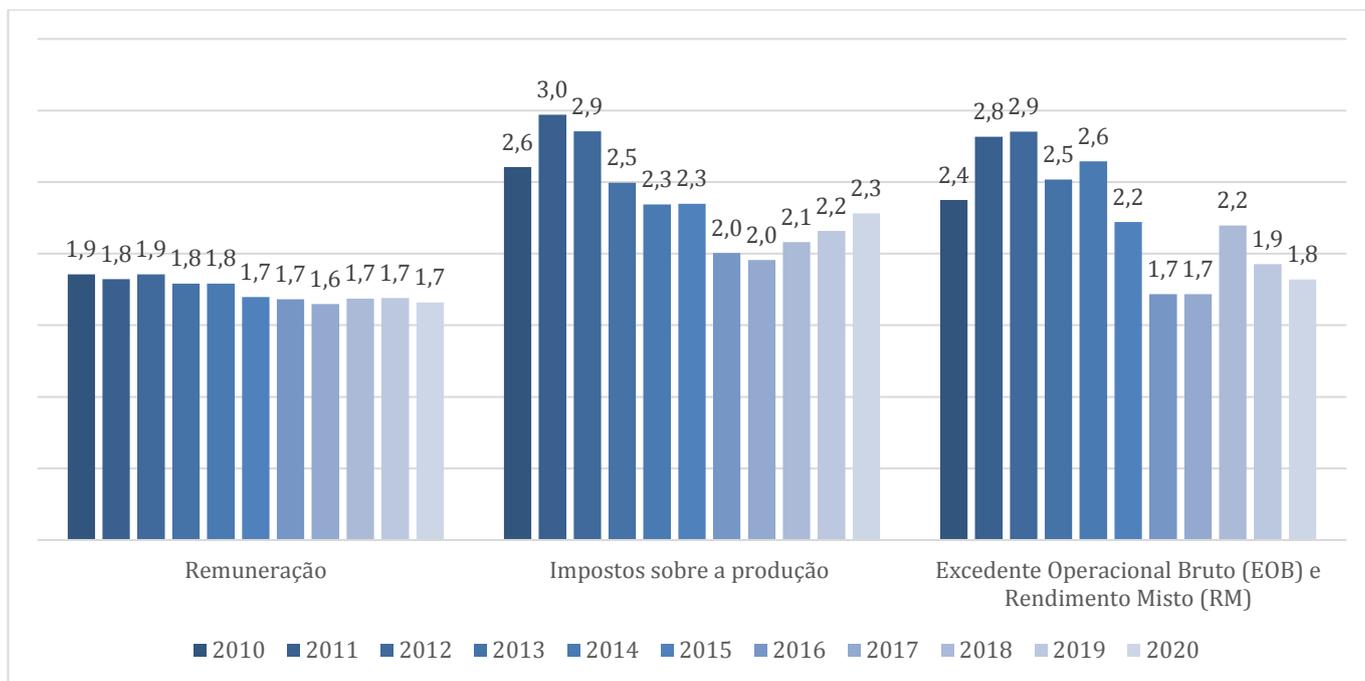


Fonte: IBGE/IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Os impostos sobre a produção se isolaram na condição de componente mais representativo quando se divide cada tipo de renda com o seu correspondente para o total do Brasil. Enquanto os impostos sobre a produção participam com 2,3% do total do país, o EOB e RM e a remuneração, respondem por 1,8% e 1,7% do total nacional, respectivamente (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Participação (%) dos componentes do PIB do estado sobre os componentes do PIB Brasil



Fonte: IBGE/IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Coordenação Geral

Daniel Ricardo de Castro Cerqueira
Diretor Presidente

Latussia Laranja Monteiro
Diretora de Estudos e Pesquisas

Pablo Silva Lira
Diretor de Integração e Projetos Especiais

Coordenação

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Equipe Técnica

Adriano do Carmo Santos
Edna Morais Tresinari
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE